

---

## **Resumos dos Trabalhos Apresentados no VIII Encontro de Musicoterapia – FAP**

### **VIII ENCONTRO DE MUSICOTERAPIA**

Prof. Mt. Lydio Roberto Silva<sup>1</sup>

O VIII Encontro de Musicoterapia da FAP é um evento de caráter acadêmico, na modalidade de extensão universitária, que há sete anos tem se realizado sob o nome de Semana de Musicoterapia.

É importante ressaltar que, pela natureza das atividades desenvolvidas, este evento, na sua oitava edição, não poderia mais se chamar Semana de Musicoterapia, pois a essência da programação (extensão), bem como o teor acadêmico do evento não comportava apenas a referência de uma semana de divulgação e difusão do curso. Por esta razão, este acontecimento, que contemplou palestras, mesas redondas, apresentações, oficinas e workshops, teve uma abrangência maior, que o configurou como um encontro de múltiplas ações voltadas ao desenvolvimento da formação do profissional da Musicoterapia.

Para tanto, além do planejamento e da organização discente, este encontro teve mais uma vez a colaboração da Associação de Musicoterapia do Paraná, da Direção da FAP e o apoio e investimento da Fundação Araucária.

Convém ressaltar que, o VIII Encontro de Musicoterapia da FAP, além de promover de atividades complementares ao currículo acadêmico do Curso de Musicoterapia da FAP, buscou também abordar questões

---

<sup>1</sup> Lydio Roberto Silva – graduado em Licenciatura em Música (FEMP), Musicoterapia (FAP), pós-graduação em Educação Especial (PUCPR) e Fundamentos Estéticos da Arte Educação (FAP) e Mestre em Mídia e Conhecimento (UFSC). Atualmente é professor e coordenador do Curso de graduação em Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná.

ligadas às perspectivas mercadológicas da profissão de musicoterapeuta, da Musicoterapia na perspectiva das organizações, bem como de conteúdos específicos ligados à formação acadêmica do futuro profissional.

Desta forma, a programação do evento procurou servir também de aquecimento das atividades propostas no IX Fórum de Musicoterapia da AMT/PR.

Assim, a programação que contemplou as atividades de extensão, também oportunizou aos alunos de 4º ano que fizessem suas comunicações científicas, apresentadas sob a forma de *posters* e apresentações públicas.

Outro destaque do VIII Encontro de Musicoterapia da FAP foi a presença de profissionais que estão em evidência no mercado da música e musicoterapia, que explanaram sobre seus trabalhos e sob a forma de oficinas puderam contribuir concretamente para com a formação dos estudantes.

Finalmente, é significativo também dizer que este acontecimento se deu no momento em que a reforma curricular do curso de Musicoterapia está sendo implementada, fato este que reforçou a idéia de que o curso e suas práticas acadêmicas estão renovando, buscando caminhos e novas perspectivas para aprimorar a formação dos futuros profissionais da Musicoterapia.

### **A MOBILIZAÇÃO, EXPRESSÃO E COMPREENSÃO DAS EMOÇÕES EM UM PROCESSO BREVE DE MUSICOTERAPIA NA ÁREA PEDIÁTRICA HOSPITALAR.**

Jéssica da Silva Raposo<sup>2</sup>

**Resumo** - Este trabalho visa enfocar a mobilização, a expressão e a compreensão da emoções dos pacientes e seus acompanhantes, bem como, a compreensão que o

---

<sup>2</sup> Aluna do 4º ano do Curso de Graduação em Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná

musicoterapeuta tem das mesmas durante os atendimentos. Também discute a importância do fazer musical como um atributo na relação musicoterapêutica. Investiga também como lidar com o sofrimento, com a dor e com a mudança de comportamento decorrente de tratamentos invasivos, como por exemplo, os que ocorrem no ambiente hospitalar. Apresenta algumas intervenções que contribuirão para a melhora dos fatores emocionais que seriam estresse, ansiedade, a falta de disponibilidade de pessoas quando se necessita de ajuda, falta de recursos financeiros para satisfazer às necessidades ou para facilitar a vida. e têm como intuito melhorar o ambiente hospitalar e ajudar na integração e socialização entre os companheiros de quarto internados proporcionando assim uma melhor auto-estima e contribuindo para a melhora da qualidade de vida das crianças e seus acompanhantes internados no hospital.

**Palavras-chave:** Musicoterapia, Emoções, Música, Hospital.

### **A REFLEXÃO SOBRE O SER PESSOA NA CONSTRUÇÃO DO SER MUSICOTERAPEUTA - CONSTRUÇÃO DA POSTURA PROFISSIONAL DO MUSICOTERAPEUTA**

Danuta Homann<sup>3</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa, que está sendo realizada a fim de construir o Trabalho de Conclusão de Curso, apresenta um estudo a respeito do Ser Pessoa, partindo da discussão apresentada pela ciência moral que afirma que o ser humano pode tornar-se melhor ou pior pessoa na medida em que exercita três dimensões morais em sua vida: afetividade, intelectualidade e volitilidade. Complementando o estudo a autora apresenta a construção do SER a partir da reflexão de

---

<sup>3</sup> Graduanda do 4º ano do Curso de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná.

si mesmo em relação. Pois, é na relação com o outro que construímos nosso ser e nos diferenciamos na medida em que nos identificamos. Partindo das definições e reflexões sobre o Ser Pessoa, a autora discorre sobre o Ser Musicoterapeuta e a relação entre a busca do SER e “melhora” do Ser Musicoterapeuta. Deste modo, para fundamentar tal conceito observar-se-á como referência básica as obras do autor francês Louis Lavelle. E, como a problematização geral do estudo é em torno da pergunta “quem sou?”, autores que tratam do assunto também foram incluídos na pesquisa: Viktor Frankl e Carl Rogers no campo da Psicologia; Aristóteles, Platão, Julian Mariás, Carlos Vargas, Olavo de Carvalho, dentre outros no campo da Filosofia e no campo da Musicoterapia, por ter uma discussão nesse âmbito escassa, toma-se como auxílio obras de autores como Even Ruud, Carolyn Kenny, e autores da escola de Nordoff-Robbins, por seu caráter Humanista-Existencial, caráter este que embasa o presente estudo.

**Palavras-chave:** Ser Pessoa, Ser Musicoterapeuta, Existência.

### **A RELAÇÃO SER – HUMANO E O BELO EM MUSICOTERAPIA**

Juliane Neves Fiorezi<sup>4</sup>

**Resumo:** O intuito desta pesquisa primeiramente é buscar a base filosófica que discuta relação do ser humano com o belo, o que move o indivíduo neste sentido. Acredita-se que o ser humano ao entrar em contato com a beleza, causa-lhe um efeito, uma sensação positiva, passa então a buscar formas de entrar em contato novamente com esta sensação que o estimula e lhe traz vida, proporcionando um sentido de continuidade. Pretende-se então, trazer o estudo sobre a experiência estética para o âmbito da Musicoterapia. A proposta é partir do olhar do

---

<sup>4</sup> Acadêmica do 4º ano do Curso de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná.

ser-humano, o seu mover ao entrar em contato com a música. Discutir a beleza residindo *entre* os pólos “indivíduo e obra”, ou seja, na relação, a beleza como formas de nos relacionarmos com o mundo. Discussões estas importantes para a leitura e avaliação do paciente dentro do processo musicoterapêutico. Compreende-se o mundo através das sensações, do sentir, em Musicoterapia, durante a experiência estética podemos entrar em contato com nossos sentimentos, a música que nos faz vibrar, neste momento nos reflete, nos vemos através da arte e então podemos nos modificar. Como última proposta de pesquisa, pretende-se abrir uma discussão sobre a estética no processo criativo, durante o fazer musical. Pensando a música como um *ambiente* estético, onde este processo criativo se torna um espaço de direcionamento ao belo, em que o Musicoterapeuta deva estar atento, objetivando proporcionar um ambiente favorável à busca estética do paciente e, neste caso, o foco sobre os valores estéticos que residem no processo de produção.

**Palavras-chave:** belo, experiência estética, música, Musicoterapia.

### Referências

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

JUNIOR, João-Francisco Duarte. **O que é beleza**. 3 ed. São Paulo: Editora Brasiliense S.A.. 1991.

MOORE, Thomas. **A emoção de viver a cada dia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

## A EMPATIA MUSICAL NA ESCUTA E NA PRODUÇÃO MUSICAL DO MUSICOTERAPEUTA.

Dionatan Matos dos Santos<sup>5</sup>

O Musicoterapeuta, ao se relacionar com o cliente, vivencia aspectos políticos de tal relação que se configuram pelas relações de poder-controle no setting musicoterapêutico. Numa perspectiva rogeriana acredita-se que o cliente tem em si mesmo o poder de se modificar. No entanto para que isso aconteça é necessário uma condição favorável à mudança. Para um terapeuta humanista, congruência, aceitação do outro, e compreensão empática, constituem três fatores fundamentais para essa construção de um clima propício à mudança<sup>6</sup>. Esta pesquisa aborda estes três aspectos, com destaque para a compreensão empática do musicoterapeuta no âmbito de escuta e produção musical. Sendo assim, como é possível uma empatia musical do musicoterapeuta em sua relação com o cliente? Com o intuito de abrir possíveis respostas, esta pesquisa segue uma metodologia de pesquisa bibliográfica e entrevista com profissionais musicoterapeutas. BRUSCIA (2000) faz referência às técnicas empáticas como imitação, sincronização, reflexão e incorporação. Além destas o terapeuta demonstra empatia quando seleciona a música de acordo com o Princípio de ISO<sup>7</sup>. É necessário compreender que estas técnicas são eficazes na medida que o Musicoterapeuta atende também a outras condições de mudança já citadas: congruência e aceitação do outro. De posse destas qualidades o musicoterapeuta poderá ter a capacidade de assumir uma perspectiva musical diferente da sua. Isto inclui abandonar temporariamente um juízo estético, crenças e valores, para poder experimentar a escuta do outro, e retornar a si mesmo

---

<sup>5</sup> Aluno do 4º ano do curso de Musicoterapia – Faculdade de Artes do Paraná.

<sup>6</sup> ROGERS, Carl. 1978, p. 18.

<sup>7</sup> BRUSCIA 2000, p. 67.

com mais possibilidades de compreensão do comportamento musical e conseqüentemente pessoal do cliente.

**Palavras-chave:** Musicoterapeuta – Música – Empatia.

### **Referências**

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

BENJAMIN, Alfred. **A Entrevista de Ajuda**. Trad. Urias Correa Arantes. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

COSTA, Cristina. **Questões de Arte**. A Natureza do Belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Moderna, 1999.

JORDÃO P. M. **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa**. São Paulo, 1987.

ROGERS, Carl Ransom. **Sobre o poder pessoal**. Tradução de Wilma Milian. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

ROGERS, Carl Ransom. **Um Jeito de Ser**. Tradução Maria Cristina Machado Kupfer, Heloisa Lebrão, *Yone Souza Patto*. São Paulo: EPU, 1983.

---

## ***IX Fórum de Musicoterapia do Paraná***

---